

**Luis Sepúlveda** Escritor chileno alarga a sua popularidade com novo livro de fábulas para um público mais jovem.

Nesta entrevista ao JN, o autor de "História de um cão chamado Leal" diz que "todo o afeto requer o valor supremo da lealdade"

# "As histórias decidem como querem ser contadas"

**Sérgio Almeida**

sergio@jn.pt

● Na quarta incursão pelas fábulas, Luis Sepúlveda faz a apologia da lealdade, que considera ser "um valor supremo", ao mesmo tempo que defende o direito das minorias. Em Portugal a promover o lançamento de "História de um cão chamado Leal", o popular escritor chileno defende que a escrita para os leitores mais jovens não tem que ser simplista. "Os leitores mais pequenos gostam de histórias complexas", assevera ao JN.

**O tom emotivo do livro deve-se à sua ligação sentimental aos mapuches?**

É verdade que estou muito ligado a esse povo. Participo em muitas das suas reivindicações territoriais e faço questão de ir ao Chile todos os anos marcar presença em ações de apoio. São um povo muito interessante e sábio que enfrenta uma atitude profundamente racista do Estado chileno.

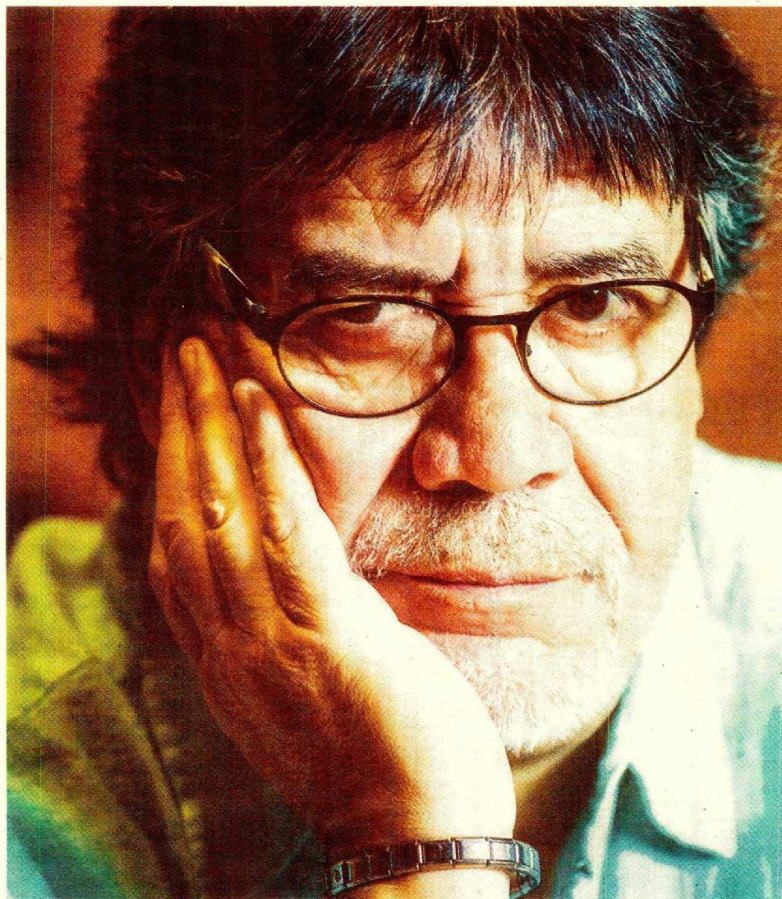
**Não tem havido progressos?**

Sim, mas muito lentos. Basta dizer que a região onde habitam continua a ser a única em todo o Chile em que ainda se aplicam leis do período da ditadura. Há um milhão de mapuches e nem um só deputado os representa no Parlamento.

**Se hoje é escritor, deve-o também à sua avó mapuche, que lhe contava histórias quando era pequeno?**

É verdade. Parte do imaginário fértil que tenho nasce do contacto com o lado mapuche da minha família. O começo não foi fácil. Era outra língua, um outro mundo. Mas aos poucos fui-me familiarizando e hoje posso dizer que partilho com eles essa visão da realidade, o desejo de acharem que um outro mundo é possível. Mais humano, mais próximo da terra, do que realmente importa.

**Este é um livro sobre a importân-**



Luis Sepúlveda, 67 anos, chileno: "Não sou um escritor para jovens. Quando escrevo, faço-o para todas as idades"

**cia da lealdade. Na escala de valores, onde a coloca?**

É um valor supremo, a base de outros sentimentos. Não existe amor ou amizade sem lealdade. Todo o afeto requer lealdade. Mas ela precisa ser recíproca. Toda a minha vida procurei cultivar esse valor, ciente de que, para defendermos

**"Sempre detestei a literatura cor de rosa para jovens"**

aquilo em que acreditamos, é preciso sermos sempre leais.

**Cada vez mais escreve para os "pequenos leitores", como lhes chama. O que começou por ser um gosto transformou-se agora numa paixão?**

Escrevo de tudo, mas encontrei nas

fábulas um modo de partilhar com os leitores elementos que me interessavam. Mas não sou essencialmente um escritor para jovens. Quando escrevo, faço-o para todas as idades. Nestes livros, como o que saiu agora, esforço-me para que seja entendido por todos. Todavia, acredito piamente que as histórias é que decidem como querem e podem ser contadas.

**A morte está presente nesta história. Quis provar que os livros dirigidos a jovens também podem falar de temas mais obscuros?**

Todos os leitores, mesmo os que têm poucos anos, merecem-me o máximo respeito. Sempre detestei aquela literatura vazia para jovens, que versa um mundo cor de rosa que não existe. A experiência diz-me que os leitores pequenos gostam de histórias complexas, que falem de assuntos importantes.

**Tem noção de que os seus leitores de sempre transitaram sem problemas para estas fábulas?**

Como criador, é algo que me agrada, mas não escrevo apenas para uma faixa. Agora, estou a terminar uma novela para leitores maiores.

**Tem um fascínio particular pelas fábulas. O mundo dos animais tem mais semelhanças com o nosso do que imaginamos?**

Ao escolher animais com características humanas, consigo maior distanciamento e, consequentemente, maior compreensão da natureza humana. Não é um recurso novo, desde os clássicos que isso se faz.

**Quanto mais conhece as pessoas, mais gosta dos animais?**

[risos] Não chegaria a tanto. Gosto muito das pessoas e tenho confiança no género humano. Não gosto da expressão "direitos dos animais", porque direitos temos nós, humanos. Contudo, acredito que devemos cuidar deles e dar-lhes uma vida digna. É importante relacionarmo-nos com os animais de forma justa e ética. ●